

Justyna Wiśniewska 

Universidade Maria Curie Skłodowska

justyna.wisniewska@mail.umcs.pl

Sobre o Pretérito Perfeito Composto no Português Europeu e os seus equivalentes em polaco

Resumo:

O presente estudo tem por objetivo, num primeiro momento, descrever o funcionamento do tempo verbal Pretérito Perfeito Composto, enquadrando-o no sistema temporal do Português Europeu e analisar o uso desta forma verbal nos exemplos do corpus CETEMPúblico. Num segundo momento, a partir da tradução dos exemplos escolhidos, tenta-se apresentar os equivalentes do tempo em questão, evidenciando, ao mesmo tempo, os recursos de expressão dos seus valores em polaco. A análise mostra que em português, o sistema verbal se organiza, principalmente, a partir do tempo verbal enquanto em polaco a partir do aspeto verbal. Enquanto o português encontra expressão para as suas oposições aspetuais, principalmente, nos meios sintáticos, o polaco expressa o aspeto através dos processos léxico-morfológicos.

Palavras-chave: o tempo verbal, o aspeto verbal, a iteratividade, a duratividade, o Pretérito Perfeito Composto

Abstract:**Present Perfect in European Portuguese and its Polish equivalents**

The aim of this study is, firstly, to describe how the present perfect tense functions within the temporal system of European Portuguese and to analyse the use of this verb form in examples from the CETEMPúblico corpus. Secondly, based on the translation of the examples chosen, an attempt is made to present the equivalents of the tense in question, while at the same time highlighting the resources for expressing its values in Polish. The analysis shows that in Portuguese, the verbal system is mainly organised around the tense, while in Polish it is organised around the verbal aspect. While Portuguese finds expression for its aspectual oppositions mainly in syntactic means, Polish expresses aspect through lexical-morphological processes.

Keywords: tense, verbal aspect, iterativity, durativity, Present Perfect

1. Introdução

O presente estudo tem por objetivo, num primeiro momento, descrever o funcionamento do tempo verbal Pretérito Perfeito Composto (PPC), enquadrando-o no sistema temporal do Português Europeu, e analisar o uso desta forma verbal num corpus de exemplos CETEMPúblico realizado pela equipa da Linguateca. Num segundo momento, a partir da tradução dos exemplos escolhidos, tenta-se apresentar os equivalentes do tempo em questão, evidenciando, ao mesmo tempo, os recursos de expressão dos seus valores em polaco.

Tendo em conta o nosso objeto de estudo e os objetivos da investigação que estamos a realizar, apresentamos as seguintes hipóteses prévias de trabalho, que serão, posteriormente, discutidas:

- vários fatores, nomeadamente, as características do verbo auxiliar, as propriedades do verbo principal, as classes aspetuais do predicado verbal, a pluralidade do sujeito ou do complemento, entre outros, interferem no valor aspetual do Pretérito Perfeito Composto;
- o tempo verbal e o aspeto verbal interdependem, o que se pode ver na análise do PPC;
- para exprimir os valores assumidos pelo PPC, o polaco serve-se da morfologia derivacional.

Pelo facto de este trabalho ser um estudo que abrange a problemática relativa às categorias verbais do tempo e do aspeto, impõe-se a presença de uma primeira secção dedicada à exposição das características dos mesmos em português e em polaco. Embora seja uma parte necessariamente breve, tentaremos expor algumas informações concretas sobre as categorias em questão.

O presente estudo está organizado em cinco secções. Na secção 1, introdutória, apresentamos os objetivos do trabalho, para nos determos depois, na secção 2, na apresentação das características do tempo e aspeto em duas línguas. Na secção seguinte, evidenciamos os valores temporal e aspetual do Pretérito Perfeito Composto para, a seguir, verificar através da tradução dos exemplos escolhidos os meios de expressão dos valores do PPC em polaco. Na secção final, procuramos concluir com breves notas a análise em questão.

2. Algumas observações sobre o sistema verbal em português e em polaco

Muitos linguistas (entre outros Hlibowicka-Węglarz (1998), Sousa (2007)) destacam que, em português, o sistema verbal se organiza, principalmente, a partir do tempo verbal enquanto em polaco a partir do aspeto verbal. O português dispõe de um sistema temporal bem complexo o que evidenciam várias gramáticas do português. Seguindo a divisão dos tempos gramaticais do modo indicativo da *Gramática da Língua Portuguesa* de Mateus *et al.*, podemos enumerar entre os tempos simples: o Presente, o Pretérito Perfeito Simples, o Imperfeito, o Futuro Simples e o Futuro do Passado e entre os tempos compostos: o Pretérito Perfeito Composto, o Pretérito Mais-que-Perfeito Composto, o Futuro Composto e o Condicional Composto. Em polaco, o sistema temporal apresenta-se de forma menos complexa. De acordo com Nagórko (2007: 92), o polaco dispõe de três tempos (a linguista fala de três oposições): passado, presente, futuro. Segundo a autora, estas oposições são adequadas para as formas dos verbos imperfetivos, p.ex. *czytać* (ler). As formas dos verbos perfetivos podem ser reduzidas à divisão - o tempo passado : o tempo não passado. A partir desta

proposta verifica-se que a relativa pobreza dos tempos gramaticais em polaco é compensada pela categoria verbal do aspeto, o qual consiste na distinção obrigatória entre tempo passado e futuro das ações perfeitivas e imperfeitivas (Nagórko, 2007: 99). No entanto, podemos dizer que, em polaco, já a própria forma do infinitivo possui marcas de perfeitividade ou imperfeitividade, que são transmitidas através dos processos léxico-morfológicos, p.ex. *robić* (imperfeito) – *zrobić* (perfeito) (fazer). Neste caso a forma perfeita deriva da forma imperfeita por prefixação. O exemplo *supra* evidencia que os verbos polacos formam pares aspetuais, o que refere Wróbel (2001), nomeando o aspeto uma categoria classificatória. O linguista afirma: “o aspeto é uma categoria classificatória que divide todos os verbos em perfeitos e imperfeitos” (Wróbel, 2001: 138). Por outras palavras, para uma mesma noção há dois verbos, um deles descreve uma situação como perfeita e o outro apresenta uma ação como imperfeita, o que foi evidenciado acima. O sistema da morfologia derivacional em polaco apresenta muitas irregularidades e costuma ser considerado complexo e difícil para os falantes nativos e, particularmente, para aprendentes estrangeiros.

Em português, em termos muito gerais, podemos dizer que o aspeto é marcado na conjugação (Sousa, 2007: 56), isto é, através dos tempos gramaticais¹. A oposição aspetual perfeito / imperfeito está relacionada com a categoria verbal do aspeto, mas como em português o aspeto é expresso pelos tempos gramaticais, podemos dizer que esta oposição coloca o problema do tempo e do aspeto². A propósito desta constatação Campos (Campos, Xavier, 1991: 305) refere que “uma

¹ Batoréo (1989: 18) “a língua portuguesa encontra expressão para as suas oposições aspetuais, principalmente, nos meios sintáticos, tendo ao seu dispor uma grande gama de construções perifrásticas”.

² Para uma discussão mais aprofundada acerca da categoria do aspeto em português, consultar o trabalho de Hlibowicka-Węglarz (1998). No estudo *Processos de expressão do Aspetto na Língua Portuguesa*, a linguista apresenta, de maneira detalhada, os meios de expressão da categoria do aspeto em português e no capítulo quatro faz uma comparação dos recursos de expressão do aspeto em português e em polaco.

mesma forma verbal, através dos seus morfemas flexionais, exprime valores referenciais das categorias gramaticais tempo e aspecto (...) os marcadores básicos dos valores temporais - os tempos verbais – são igualmente marcadores de valores aspetuais”. Assim, o tempo e o aspecto inter-relacionam-se, apresentando as seguintes características: o tempo – localiza uma situação e o aspecto - apresenta como esta situação é perspectivada, p.ex. pode ser apresentada como uma ação não completa (p.ex. *Ele está a ler um livro*) ou como acabada (p.ex. *Ele leu o livro*). Os dois exemplos aqui citados evidenciam a importância de todos os elementos no enunciado. Veja-se o exemplo *Ele está a ler o livro* e afirma-se que todos os elementos neste enunciado interferem no valor em curso da perífrase verbal *estar a + inf.*, é o verbo auxiliar, o verbo principal que representa os eventos prolongados *ler um livro*, o tempo verbal – o Presente. Do que ficou dito, conclui-se que, de acordo com Cunha (2013):

o aspeto é obtido composicionalmente, ou seja, a partir de uma complexa teia de dependências mútuas e bidirecionais entre os variados componentes que nele tomam parte. Cada componente portador de informação aspetual colabora decisivamente, em estreita cooperação com todos os outros, para o estabelecimento da configuração aspetual final das situações (Cunha, 2013: 588).

Baseando-nos nesta proposta, podemos dizer que quando falamos dos valores aspetuais dos tempos verbais e outras estruturas, p.ex. perífrases verbais, é obrigatório que avaliemos todos os constituintes num enunciado. Ou, por outras palavras, é preciso examinar “interdependências na construção do valor aspetual” (Campos e Xavier, 1991: 324). A composicionalidade³ parece ser fundamental na análise da categoria verbal do aspeto.

³ Campos (1994: 77) diz-que “o princípio de composicionalidade parece reger toda a atividade da linguagem na sua manifestação nas línguas naturais. Nos estudos sobre a categoria aspeto, este princípio é particularmente sublinhado ao pretender-se ir para além de uma descrição/enumeração de formas e valores contextualizados”.

3. Os valores temporo-aspetuais do Pretérito Perfeito Composto

Já Boléo (1936) chamou atenção para a distinção em português das duas formas do Pretérito Perfeito, uma simples e outra composta e da diferença entre essas formas, destacando o Pretérito Perfeito Composto como um fenómeno “único na evolução das línguas românicas”. Daí, comparando o tempo em questão com uma construção semelhante, por exemplo, com o Pretérito Perfecto Compuesto na língua espanhola, nota-se que o PPC “não marca perfeitividade⁴”, mas “uma duração que tem início no passado e que continua no presente, à qual, consoante o tipo de situação, se pode ainda acrescentar uma interpretação de iteratividade, muitas vezes apoiada por expressões adverbiais” (Oliveira, 1994: 181-182)⁵. As características supracitadas são, igualmente, referidas por Cunha (2013: 528). Para o linguista, “este tempo expressa a duração de uma situação iniciada no passado, que abrange o momento da enunciação e que pode continuar para além do tempo da enunciação⁶”. Segundo o autor, o PPC é o tempo “sem limite final definido”, ou seja, é o tempo imperfetivo, “ao contrário do que o seu nome indica”. Ainda seguindo a linha de pensamento de Cunha (2013), constata-se que a imperfetividade, no caso do PPC, tem interpretações diferentes, podendo ganhar o valor aspetual durativo ou iterativo. Como ainda podemos ler, os valores em questão dependem da classe aspetual do predicado verbal. Cunha e Cintra (2014: 570) referem a diferença entre os dois tempos Pretéritos Perfeitos: o Pretérito Perfeito Simples e o Pretérito Perfeito Composto. Segundo os autores, o primeiro é um tempo passado “que marca o momento em que uma ação terminou” e o segundo “exprime uma situação repetida

⁴ Partindo de uma hipótese teórica diferente da apresentada no corpo do texto, em Squartini e Bertinetto (2000) afirma-se que o PPC é o tempo perfeitivo com características de imperfetividade.

⁵ Boléo (1936: 5) salienta que o PPC pode exprimir a duração ou a repetição de uma ação “sem palavra alguma acessória”.

⁶ Cunha e Cintra (2014: 569) mencionam que o PPC „aproxima-se do presente”.

ou habitual iniciada no passado e que continua no presente (possui, portanto, valor iterativo)”.

A partir destas propostas, verifica-se que a característica de uma situação se poder prolongar para o futuro, isto é, “além do tempo de enunciação”, é um traço permanente do Pretérito Perfeito Composto. As leituras durativa ou iterativa dependem da coocorrência das propriedades semânticas do verbo com que se combina o auxiliar *ter* e dos outros fatores presentes num dado enunciado. Tendo em conta a generalidade das propostas, defendidas pelos diferentes gramáticos e linguistas, podemos dizer que o Pretérito Perfeito Composto expressa valores de dois tipos: temporais e aspetuais⁷. Para evidenciar estes valores, tomamos como referência Campos e Xavier (1991). Partimos do princípio que, como referem Campos e Xavier (1991: 331-338), quando o Pretérito Perfeito Composto ocorre com os verbos que pertencem à classe de estados, o enunciado ganha o valor de continuidade (aspeto durativo) e quando ocorrem com outros tipos de predicados, o enunciado ganha a leitura de iteratividade. Apresentamos, para análise, enunciados retirados do corpus que nos permitem ilustrar algumas das afirmações:

- (1) O caso *tem sido* amplamente noticiado pela imprensa local. (CETEMPúblico, ext1042234-soc-92b-1)⁸
- (2) *Tenho andado* a abrir sedes, mas nalguns casos o melhor é fechar as portas – declarou. (ext323286-pol-93a-2)

⁷ Correia (2012: 250) no artigo “Os tempos gramaticais em português europeu: as formas verbais e os valores de tempo, aspeto e modo(s)” menciona que “atualmente, em PE, as situações em que o pretérito perfeito composto ocorre (com qualquer tipo de predicado), parecem apresentar uma regularidade descritiva que incide nas seguintes vertentes: o pretérito perfeito composto é um marcador / operador aspetual; inclui, temporalmente, na sua definição, o momento da enunciação e marca exclusivamente valores não perfeitivos, ao associar-se, preferencialmente, a adverbiais [+durativo]; dependendo da classe de predicados a que se associa, desencadeia valores de continuidade ou valores de iteratividade”.

⁸ Corpus CETEMPúblico, disponível em <http://linguateca.pt/ACDC/>.

Nestes exemplos, o acontecimento prolonga-se, sem interrupção, até ao momento de enunciação (T_0), incluindo-o. e como referem Campos e Xavier (1991) o início da situação dada teve lugar num tempo anterior o que se pode observar no diagrama que se segue:

Exemplos (1) e (2)

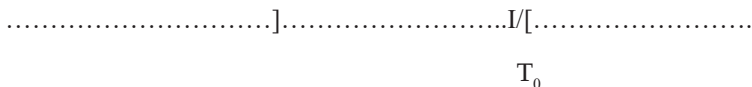


Fig. 1 – Valor temporal do PPC.

Os enunciados *supra* são também exemplos da coocorrência do verbo auxiliar *ter* com os dois tipos de predicados diferentes. Tal como já foi mencionado, no exemplo (1) ocorre o verbo estativo *ser*, a situação descrita é apresentada como contínua e o enunciado ganha o valor durativo. No exemplo seguinte (2), o verbo principal *andar* é dinâmico e representa eventos prolongados, possibilitando a leitura iterativa da situação descrita. As figuras 2 e 3 pretendem dar conta desta formulação, seguindo de perto Campos e Xavier (1991):

Exemplo (1)

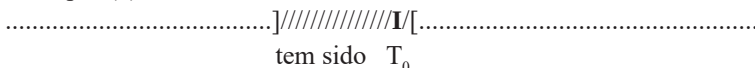


Fig. 2 – Valor aspetual durativo do PPC.

Exemplo (2)

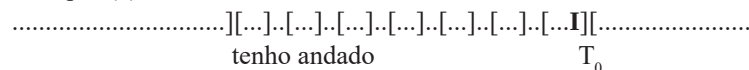


Fig. 3 – Valor aspetual iterativo do PPC.

Comparando os diagramas acima, observamos que no exemplo (2), são apresentadas ocorrências de um mesmo acontecimento que se sucedem um número indefinido de vezes enquanto em (1), com os verbos estativos, observamos um acontecimento singular e homogéneo.

A partir da proposta feita acima sobre os dois valores aspetuais expressos pelo tempo em questão, retomemos e reflitamos ainda sobre os enunciados abaixo citados.

- (1) As grutas do planalto de Cesaredas *têm tido inúmeras* utilizações *ao longo dos anos*, desde adegas e salas de baile, até vazadouros de lixo e esgotos domésticos e industriais. (ext1235642-soc-96a-1)
- (2) *Tenho dito isto muitas vezes*: o que engrandeceu em definitivo os filmes de “ «O Padrinho» “ foi Francis Ford Coppola ser italo-americano. (ext1559456-clt-92b-1)
- (3) Ao contrário do que *muitas vezes tem sucedido* com as tentativas de recorde na dupla légua, a meio o tempo de passagem marcava 4s de atraso, face ao Ondieki de 1993. (ext88014-des-94b-2)

Regra geral, repetimos que o Pretérito Perfeito Composto ao ocorrer com o verbo estativo, exprime o valor de continuidade, o que evidencia o enunciado (1). Como vemos, no enunciado (3) ocorre o verbo estativo *ter*, que é determinado pelo quantificador do plural *inúmeros* e uma locução que marca a duração. A nosso ver, a combinação dos dois elementos mencionados bem como a pluralidade do sujeito permitem a interpretação iterativa dos acontecimentos descritos em (3). Retomando os exemplos (4) e (5), nos quais ocorrem os verbos *dizer* e *suced*, podemos afirmar que a combinação de um adverbial frequencial *muitas vezes* com o PPC apenas sublinha o valor aspetual de iteratividade. Apresentando esses exemplos concretos, verifica-se que o valor aspetual depende do aspeto gramatical, do aspeto lexical e de outros elementos presentes no enunciado.

Os exemplos seguintes mostram como a quantificação do sujeito e do objeto direto pode interferir na ocorrência do tempo verbal em questão:

- (1) *Os restaurantes* são poucos e muitos *têm falido*. (ext483065-soc-93b-2)
- (2) Nos últimos 20 anos *têm surgido vários candidatos independentes* nas eleições presidenciais - sendo Perot o exemplo mais recente - mas foram quase sempre nomes que desapareceram da cena política uma vez perdidas as eleições. (ext1071768-pol-95b-2)

- (3) Através da sua chancela - Belge - Zarakoglu *tem publicado várias obras* em que afronta o Governo turco, defendendo os direitos da minoria curda, algumas delas escritas por si. (ext377248-clt-98b-2)
- (4) Por outro lado, a Bolsa *tem-nos aberto portas e contactos* com investidores estrangeiros com quem poderemos contar se, entretanto, forem montadas algumas operações financeiras que já foram sugeridas. (ext1414699-eco-92a-2)
- (5) À cidade *têm* entretanto *chegado vários diplomatas ocidentais* preocupados com a situação. (ext104728-pol-95a-1)

Em (7), (8), (9) e (10) verifica-se que o Pretérito Perfeito Composto exige um objeto direto indeterminado que permita interpretação iterativa da situação descrita. A ocorrência de um objeto direto determinado torna estes enunciados agramaticais. Nos casos analisados, só a quantificação do objeto direto torna estes enunciados aceitáveis. A título de exemplo, se em (8) ocorresse o complemento de objeto direto determinado, p.ex. *uma obra*, a frase estaria incorreta. A frase tornava-se aceitável se a quantificação dos acontecimentos construídos atribuisse ao enunciado um valor de iteratividade. A combinação de um objeto direto determinado *uma obra* com um adverbial *por semana* atribui ao enunciado uma interpretação iterativa (...*tem publicado uma obra, por semana*). Nos enunciados (9) e (10) ocorrem os verbos instantâneos *abrir* e *chegar*, que expressam situações pontuais em que não se pode distinguir as fases como o início, o desenvolvimento ou o fim. A pluralidade do sujeito em (10) e do complemento do objeto direto em (9) marcam nesses enunciados uma sucessão não finita de ocorrências. Voltando ao exemplo (6), observamos a influência da quantificação do sujeito na ocorrência do PPC. O Pretérito Perfeito Composto é compatível com uma sucessão não finita de ocorrências, ganhando a leitura iterativa. Neste caso concreto, um objeto singular, ou seja, *um restaurante* é incompatível com o PPC. Deste modo, verifica-se que a determinação do objeto direto e do sujeito interfere no valor aspetual da situação descrita.

Veja-se mais um exemplo com a pluralidade do sujeito e a ocorrência do verbo *morrer* com Pretérito Perfeito Composto:

- (1) *Têm morrido* mais homens nas galerias do que nos desmontes.
(ext648775-soc-92a-1)

Mais uma vez podemos observar que só a quantificação do sujeito faz com que este enunciado esteja correto e gramatical e ganhe a interpretação repetitiva da situação descrita.

4. Os equivalentes do PPC em polaco

Como referem Campos e Xavier (1991: 336) “os valores temporais e aspetuais marcados pelo Pretérito Perfeito Composto têm sempre como localizador o tempo T0 da enunciação”. Partindo deste pressuposto, propomos evidenciar, ao longo da presente secção, os recursos dos quais se serve a língua polaca para exprimir os valores expressos pelo tempo em causa.

Vejam-se os seguintes exemplos do CETEMPúblico com os verbos não estativos, que documentam os valores temporais e aspetuais em português e as respetivas traduções nossas:

- (2) *Tenho-a visto* de longe e não desejaria sabê-la de perto. (ext925408-nd-94b-1)
Widuję ją z daleka i nie chciałbym jej widzieć z bliska.
- (3) À cidade *têm* entretanto *chegado* vários diplomatas ocidentais preocupados com a situação. (ext104728-pol-95a-1)

W międzyczasie do miasta *przybywają* zachodni dyplomaci zaniepokojeni sytuacją.

- (4) Comecei então a estrada por onde *tenho andado*. (ext1484128-clt-95b-1)
Rozpocząłem więc trasę, którą chadzam.

Em todos os exemplos traduzidos *supra* ocorrem verbos imperfetivos no tempo Presente. A partir destes exemplos pode verificar-se que o polaco para exprimir um valor de iteratividade, dispõe das formas que se caracterizam pela presença na sua estrutura do sufixo *-ywać*.

Este sufixo marca uma repetição múltipla da situação descrita. São, respetivamente, *widywać* (*ver muitas vezes e durante algum tempo*), *przybywać* (*chegar muitas vezes*). Nagórko (2007: 100) refere também o sufixo *-ać* como o marcador de iteratividade, o nosso exemplo (14) evidencia o uso do sufixo *-ać* como marcador de um valor de iteratividade *chadzać* (*ir a algum lugar de vez em quando*). A linguísta apresenta outro exemplo: *mówić* - *mawiać* (*falar*), referindo que neste par os dois verbos são imperfetivos, mas o segundo indica a repetição do acontecimento descrito. Voltando ainda ao exemplo (13), parece-nos que a pluralidade do sujeito *wários diplomatas ocidentais* em coocorrência com o verbo iterativo *przybywać* acrescentam a este enunciado o valor distributivo. A possível explicação desta frase pode ser a seguinte: vêm os diplomatas sucessivamente, um atrás do outro. Neste lugar, parece pertinente referir que, Wróbel (1998: 549) fala de vários tipos de verbos que apresentam características quantitativas das situações descritas, entre os quais, cita as formas acumulativas, formadas com o prefixo *na-* (p.ex. *naprodukować* – *produzir demasiadas coisas, demasiados produtos*), sucessivas com o prefixo *prze-* (p.ex. *przebadać* – *examinar muitas pessoas, coisas*), iterativas com o sufixo *-ać* (p.ex. *skakać* – *saltar*), distributivas com o sufixo *po-* (p.ex. *pomordować* – *tirar a vida de muitas pessoas*). Portanto, todos estes exemplos contêm na sua estrutura um tipo de repetição.

Se nos centrarmos agora nos enunciados *infra*, verificamos que em polaco os equivalentes do PPC são, particularmente, os verbos imperfetivos. Para facilitar a leitura, repetimos o exemplo (1) da secção 3. Os exemplos apresentam enunciados com os predicados estativos e as respetivas traduções, nossas:

- (5) O caso *tem sido* amplamente noticiado pela imprensa local. (ext 1042234-soc-92b-1)
Sprawa jest szeroko opisywana w lokalnej prasie.
- (6) Toni Kukoc e os seus companheiros - ninguém o duvida - *têm sido*, nos dois últimos anos, reis e senhores do panorama basquetebolístico a nível europeu e mundial. (ext53427-des-91a-2)

Toni Kukoc i jego towarzysze – nikt w to nie wątpi – są w ciągu ostatnich dwóch lat królami i panami sceny koszykówki na poziomie europejskim i światowym.

- (7) “Acima de tudo, creio que *tenho tido* sorte”, disse. (ext111 9808-des-97b-1)

Przed wszystkim, sądzę, że *mam* szczęście, powiedział.

- (8) “A nossa cultura *tem-se mantido* em grande parte intacta”, acrescentou. (ext789161-soc-95a-2)

Nossa cultura *pozostaje* w dużej mierze nienaruszona, dodał.

A ocorrência dos verbos *ser* (*być*), *ter* (*mieć*), *manter* (*zachowywać*, *pozostawać*) com o PPC marca um valor de continuidade das situações descritas. Em polaco ocorrem também verbos estativos que, como é óbvio, marcam a duratividade dos acontecimentos. Contudo, vale a pena acrescentar que todos os enunciados se referem à continuidade dos acontecimentos ou ao processo em que o acontecimento começou no passado e continua no presente. No exemplo (16), ocorre também o determinante *nos dois últimos anos* que sublinha o começo da situação no passado e o seu prolongamento até ao presente. Trata-se aqui do advérbio *ultimamente* ou do adjetivo *último* que entra na composição das outras estruturas, tal como acima *nos últimos anos*. Podemos dizer que este determinante é presente nos enunciados em que ocorre o PPC sem que apareça graficamente marcado. Em polaco, o seu equivalente p.ex. *ostatnio* (*ultimamente*), *w ostatnim czasie* (*no último tempo*) faz com que os valores aspetuais sejam bem percebidos. Citemos mais dois exemplos com o determinante *nos últimos dez anos* e *os últimos dias*, seguido da tradução:

- (9) *Nos últimos dez anos, tenho trabalhado* apenas nos meus projectos (...) (ext621980-clt-97b-1)

Przez ostatnie dziesięć lat pracuję tylko nad moimi projektami (...)

- (10) Os jogadores *têm passado os últimos dias* a pensar nos jogos... (ext1376406-des-94b-1)

Piłkarze spędzają ostatnie dni, myśląc o meczu.

No que respeita à ocorrência do PPC com os advérbiais frequentiais ou com outros determinantes, marcadores de frequência, afirmou-se que sublinham os valores expressos pelo tempo em questão. Estas leituras estão ilustradas nos exemplos a seguir:

- (11) *Tem reunido sempre* que é necessário. (ext320299-nd-95b-2)
Spotyka się zawsze, gdy jest to konieczne.
- (12) *Tenho dito isto muitas vezes (...)* (ext1559456-clt-92b-1)
To co mówię często (...)
- (13) *Nós temos trabalhado duramente, dias e noites.* (ext283673-pol-94b-2)
Cieężko pracujemy dnie i noce.
- (14) (...) o Benfica *tem jogado quase sempre* mal, perdendo demasiados pontos. (ext1221107-des-92a-2)
Benfica ostatnio *prawie zawsze gra* słabo, tracąc zbyt dużo punktów.

Como vemos nos exemplos acima, em polaco tal como em português, ocorrem os verbos imperfetivos que, dependendo do adverbial, expressam, respetivamente, um valor de continuidade (21), (24) e um valor de iteratividade (22) e (23). No enunciado (23) ocorre a expressão *dias e noites*, que de um lado marca a duração do acontecimento descrito e do outro lado, combinando-se com o PPC apresenta uma sucessão do acontecimento descrito. A leitura possível: alguém trabalha *dia e noite*, *dia e noite* - a situação repete-se.

Para terminar, citaremos dois exemplos com os verbos principais que na sua própria estrutura contém traços de repetição. As situações descritas começaram a repetir-se no passado e continuam no presente, podendo prolongar-se até ao futuro. Nas traduções polacas propomos acrescentar o marcador temporal *no último tempo* (*w ostatnim czasie*) para evidenciar o valor expresso pelo PPC. A título ilustrativo, citamos os enunciados com os verbos *multiplicar* e *repetir*:

- (15) Paralelamente, o país *tem multiplicado* os projectos de cooperação internacional com os Estados Unidos, a Rússia e o Brasil. (ext382877-clt-96b-2)

Jednocześnie kraj, w ostatnim czasie, *zwielokrotnia* projekty współpracy międzynarodowej ze Stanami Zjednoczonymi, Rosją i Brazylią.

- (16) Entre Loulé e Faro, passando por Albufeira, *têm-se repetido* as tentativas de impor pequenos festivais, regra geral distribuídos por vários fins de semana (...). (ext1144426-soc-97b-2)

Między Loulé i Faro, przejeżdżając przez Albufeirę, *powtarzają się* próby narzucenia małych festiwali, zwykle rozłożonych na kilka weekendów (...).

5. Conclusão

Da análise efetuada, conclui-se que os valores aspetuais do PPC dependem das propriedades de cada forma e das interações desta com as formas que com ela coocorrem num dado enunciado. Podemos também dizer que para identificar o valor aspetual do PPC num enunciado é necessário avaliar todas as coocorrências entre todos os constituintes de uma situação descrita. Convém referir que o Pretérito Perfeito Composto constitui um bom exemplo para ilustrar o carácter composicional da categoria verbal do aspeto. Os exemplos submetidos a análise evidenciam também que a língua polaca não dispõe no seu sistema temporal de um tempo composto que servisse para exprimir um valor de iteratividade e/ou de continuidade. A língua polaca exprime os valores em causa, tendo ao seu dispor recursos léxico-morfológicos. Como vimos, o equivalente polaco do Pretérito Perfeito Composto é um verbo imperfeito no tempo Presente, podendo ocorrer sem outros constituintes do enunciado. O polaco dispõe também de uma grande riqueza de verbos iterativos, o que evidenciamos no início da secção 4. Como os recursos de expressão dos valores aspetuais do PPC são diferentes em duas línguas, ao querermos transmitir os matizes do tempo em questão para o polaco, este facto exige de nós uma visão ampla de todos os constituintes e das relações entre eles no enunciado.

Referências bibliográficas

- BOLÉO, M. DE PAIVA (1936), *O perfeito e o pretérito em português em confronto com as outras línguas românicas*, Biblioteca da Universidade, Coimbra.
- CAMPOS, M.H.C. (1994), “Para uma reinterpretação de alguns fenómenos aspectuais”, *Actas do Congresso Internacional sobre o português*, 2, Lisboa, p. 77-91.
- CAMPOS, M.H.C., XAVIER, M.F. (1991), *Sintaxe e semântica do português*, Universidade Aberta, Lisboa.
- CORREIA, C. (2012), “Os tempos gramaticais em português europeu: as formas verbais e os valores de tempo, aspeto e modo(s)”, *Verba Hispanica*, 20(2), Universidade de Ljubljana, p. 243-257.
- CUNHA, C., CINTRA, L. (2014), *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Edições João Sá da Costa, Lisboa.
- CUNHA, L.F. (2013), “Aspeto” em: Raposo E. et al. (ed.), *Gramática do Português*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, p. 585-603.
- HLIBOWICKA-WEGLARZ, B. (1998), *Processos de expressão do aspecto na Língua Portuguesa*, Wydawnictwo UMCS, Lublin.
- NAGÓRKO, A. (2007), *Zarys gramatyki polskiej*, Wydawnictwo Naukowe PWN, Warszawa.
- OLIVEIRA, F. (1994), “Algumas Peculiaridades do Aspecto em Português”, *Actas do Congresso Internacional sobre o Português*, 2, Lisboa, p. 151-190.
- OLIVEIRA, F. (2003), “Tempo e Aspecto” em: Mateus M.H.M. et al. (eds.), *Gramática da Língua Portuguesa*, Caminho, Lisboa, p. 127-178.
- OLIVEIRA, F., LEAL, A. (2012), “Sobre a iteração do Pretérito Perfeito Composto em Português Europeu”, *Revista de Estudos Linguísticos da Univerdade do Porto*, 7, Porto, p. 65-88.
- SOUSA, O. (2007), *Tempo e aspecto. O Imperfeito num corpus de aquisição*, Edições Colibri, Lisboa.
- SQUARTINI, M., BERTINETTO, P.M. (2000), “The Simple and Compound Past in Romance Languages” em: Dahl, Ö. (ed.), *Tense and Aspect in the Languages of Europe*, Mouton de Gruyter, Berlim, p. 403-440.

WRÓBEL, H. (1998), “Czasownik” em: Grzegorzczkova et al. (eds), *Gramatyka współczesnego języka polskiego. Morfologia*, Wydawnictwo Naukowe PWN, Warszawa.

WRÓBEL, H. (2001), *Gramatyka języka polskiego*, Spółka Wydawnicza „Od Nowa”, Kraków.

Corpus

CETEMPúblico, [online], <http://linguateca.pt/ACDC/>, 11.09.2024.